



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 13  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## A peregrinação anual do Arciprestado de Barcelos ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira

realizada no domingo, foi a mais imponente dos últimos anos

○ culto e a devoção pela Virgem da Franqueira, a padroeira de Barcelos, estão a aumentar de ano para ano.

Assim não admira que a peregrinação do arciprestado de Barcelos ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, realizada no passado domingo, fosse a maior peregrinação dos últimos anos e uma das maiores de todos os tempos. Na verdade, a peregrinação à Virgem da Franqueira de domingo, foi grandiosa e apoteótica!

Todavia, apesar do aumento da devoção dos barcelenses pela Virgem da Franqueira, bem notória, de ano para ano, há que trabalhar, e de cada vez com mais entusiasmo, para que à peregrinação anual do arciprestado de Barcelos todas as freguesias do nosso vasto concelho acusem a sua presença.

Há que congregar esforços e solicitar colaborações para que, no dia da Peregrinação

Arciprestal, sempre no segundo domingo de Agosto, nas freguesias do nosso concelho haja apenas a preocupação da ida ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira.

Esse desejo, esse voto, já várias vezes manifestado por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, o grande Prelado das devoções marianas, no domingo, mais uma vez foi repetido.

« Há 20 séculos nasceu Jesus em Belém.

Há 10 séculos nasceu o culto da Senhora da Franqueira.

Há 4 séculos fundou-se a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira ».

Compreendemos os sacrifícios e as dificuldades de muitas das freguesias do nosso enorme concelho para terem a devida representação mas, tais sacrifícios e dificuldades, integram-se admiravelmente no verdadeiro sentido da Peregrinação, que é de penitência e oração.

Como noticiamos no número anterior, foi em grandiosa procissão de velas que a Virgem da Franqueira à sua chegada a esta cidade percorreu as principais ruas antes de recolher à Igreja Matriz onde se iniciou um novenário em Sua honra que teve desusada afluência de povo.

O tríduo prégado pelo distinto orador Rev. Dr. António Ferreira Rodrigues, Professor do Seminário de Braga, agradeceu muito e teve sempre a presença de extraordinário número de fiéis.

(Continua na página 2)

## Com a maior solenidade foi inaugurada oficialmente, em Negreiros, a luz eléctrica

NO pretérito Domingo, a freguesia de Negreiros do nosso Concelho viveu horas de enorme alegria ao poder disfrutar um dos melhores benefícios que pode ser concedido às populações rurais — o benefício da luz eléctrica.

Ainda não há um ano ali estivemos a assistir a uma grande festa na inauguração do magnífico edifício escolar — um amplo salão com duas salas onde a população escolar recebe os benefícios da luz do Espírito.

Domingo, porém, a festa era consagrada a outro melhoramento, senão tão importante, pelo menos de muita valia para aquele bom povo que moireja, de manhã até ao anoitecer, nos campos.

Havia, na realidade, um destacado ar de festa. Os caminhos adornados com arcos e festões, a música espalhando no ar a sua alegria, as raparigas de Negreiros, com seus trajos característicos e seus ouros vistosos, cantando ao microfone as canções do seu folclore, os foguetes estrelajando nas alturas, tudo anunciava uma grande festa.

Pouco tempo depois, pelas sete horas da tarde, uma tarde quente e risonha deste Agosto criador, chegaram à freguesia, pastoreada pelo Rev. José Maria Furtado Rodrigues — a alma mater de todas estas transformações — as Autoridades Distritais e Concelhias para procederem à inauguração da Cabine de

Luz, mimosamente adornada com motivos regionais.

A chegada desta ilustre embaixada — Governador Civil de Braga, Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Barcelos, Vereadores e Engenheiros, Comandante dos Bombeiros Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, Representantes da Chenop, Párcos de Vila Seca e Vilar do Monte, Representantes da Imprensa, Dr. José Machado, Dr. António Ferreira Rodrigues, Dr. Neiva de Oliveira, Dr. Sousa Machado — era aguardada pela Junta de Freguesia, Pároco e Regedor, à volta de quem se encontravam, dando palmas, vivas e cantando, todos os habitantes da freguesia, espelhando

(Continua na página 2)

## O Senhor Presidente da República visita Moçambique

○ Senhor General Craveiro Lopes partiu para a sua visita à nossa querida província de Moçambique. Pode dizer-se que Portugal inteiro acompanha em espírito o Chefe do Estado, pois esta visita é um acontecimento de tal importância para a vida da Nação que os filhos da Raça Lusa, espalhados pelas mais diversas partes do Mundo, sentem os corações alvoroçados com uma tal nova. Esta viagem do Senhor General Craveiro Lopes a Moçambique vai constituir mais uma jornada triunfal na marcha segura da unidade nacional, ao mesmo tempo que pode e deve servir como um valiosíssimo incentivo de cooperação internacional.

Nenhum português, digno deste nome augusto, poderá deixar de associar-se a esta homenagem que a nossa querida província de Moçambique vai prestar ao Senhor General, pois todos estamos unidos pela mesma comunhão de ideias e de sentimentos com que podemos e devemos fazer progredir a terra bendita que nos viu nascer. Visitas, como esta, são um incentivo poderoso para se

caminhar, ainda com maior segurança, na realização do ideal maravilhoso e sublime em que todos estamos empenhados e do qual depende a grandeza futura de tudo quanto é português, de tudo quanto está ligado às nossas mais belas tradições.

A presença do Senhor General Craveiro Lopes em terras do Ultramar é o penhor seguro da unidade nacional, dessa unidade que se vai tornando ainda mais forte à medida que ele vai levando a todos os pontos do Portugal Imperial a Mensagem da Unidade Nacional. O que vai passar-se em terras moçambicanas é dum tal valor e de tão benéficas consequências para o futuro desta nossa província e consequentemente para o futuro da Pátria Lusa que podemos ter a plena certeza de que novos e profícuos rumos serão abertos a todos os Portugueses, rumos seguros em ordem à tarefa ingente de fazer um Portugal maior.

O Senhor General Craveiro Lopes vai percorrer uma boa parte da nossa província de Moçambique. Esta sua união com os portugueses desta província vai servir para que

## Anseio

(No 30.º dia da morte do Padre Américo)

*Se eu pudesse voltar a ser criança,  
Adolescente e jovem, desejara  
Ir aprender na tua Escola rara  
De heroismos e bem-aventurança.*

*Se houvesse em nós a tua semelhança!  
Se a nossa alma fosse pura e clara  
Qual fora a tua, e pela terra ignara  
Semeasse Amor em atitude mansa!*

*Se fossem como os teus os nossos olhos,  
Levando aurora a todos os escolhos  
Onde vai tropeçando a Humanidade!*

*Se em nós vivesse um coração em brasa  
Que andasse, como o teu, de casa em casa,  
— Mensageiro de Luz e Caridade!*

Carlos de Vilar



# Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

**Curso Primário:** Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu.

**Curso Liceal:** Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

**Matrículas** { Agosto (3.º, 5.º e Sábados)  
Setembro (todos os dias úteis)

eles possam mostrar o seu inconfundível português, assim como servirá de meio eficaz para lhes fazer sentir todo o carinho da Mãe-Pátria pelos seus filhos queridos, seja qual for a distância a que eles se possam encontrar do território metropolitano. Realmente, o Mundo inteiro tem necessidade de contemplar bem o exemplo de Portugal, cujos filhos estão unidos num ideal pátrio de que ninguém os poderá afastar.

Convém ainda não esquecer o significado internacional desta viagem, pois o Senhor General Craveiro Lopes aceitou o amável convite que lhe foi feito para visitar os nossos vizinhos. Esta visita oficial às Rodésias e Niassalândia é uma prova bem eloquente do prestígio português no Mundo e da sua perfeita cooperação internacional. As nações amigas e vizinhas sul-africanas mostraram o seu grande interesse em poder prestar homenagem ao mais Alto Representante da Pátria Lusa. Eis aqui uma verdade de incontestável valor, uma verdade que bem merece toda a nossa meditação e para a qual não podemos deixar de chamar a atenção dos nossos caros leitores. Uma vez mais, o prestígio português e o prestígio pessoal do Senhor General Craveiro Lopes vão tornar-se manifestos nestas visitas de tanto valor e reconhecido significado para Portugal e para os povos visitados. Esta visita é ainda uma prova bem manifesta da escrupulosidade portuguesa

no cumprimento de todos os seus compromissos de ordem internacional, bem como um exemplo bem eloquente da nossa política de boa vizinhança e do cumprimento integral da nossa pacífica missão civilizadora.

Está presentemente a decorrer esta apoteótica viagem do Senhor Presidente da República a terras de Moçambique. Pode dizer-se que o Chefe do Estado é o portador da mensagem de carinho de todos os portugueses para com os queridos filhos da nossa província moçambicana. Eis aqui o exemplo que Portugal, tão orgulhosamente, apresenta a um Mundo dividido, a um Mundo que tanto e tanto precisa da verdadeira concórdia. Portugal está hoje mais unido do que nunca em volta dos Chefes, que a Providência lhe deparou, pois todos sabemos que nada de grandioso se poderá realizar sem que contemos com esta unidade nacional.

Portugueses todos do Portugal Metropolitano e do Portugal Ultramarino, Moçambique é hoje a província mimada, a província que reclama todo o nosso carinho e todas as nossas atenções, pois ela vai prestar provas soleníssimas da sua incomparável lusitanidade. Filhos de Moçambique, nossas almas e nossos corações estão convosco nesta hora solene e memorável da vossa história!...

Lisboa 3 de Agosto de 1956.

J. G. Braz

## A inauguração da luz eléctrica em Negreiros

(Continuação da 1.ª pág.)

sempre no rosto um sorriso de contentamento.

Numa breve cerimónia, aliás sublinhada com as palmas de toda a assistência, o Sr. Governador Civil cortou a fita simbólica que vedava a entrada na cabine e, em seguida, o Rev. Pároco de Negreiros, de sobrepeliz e estola, leu as orações do ritual e benzeu a cabine.

Entretanto, no largo da Escola, em palco improvisado, teve lugar uma sessão solene em que proferiram discursos vibrantes o P.º Furtado Rodrigues em nome da freguesia, o Sr. Presidente da Câmara, pelo Município e o Sr. Governador Civil.

Depois desta sessão solene a que assistiu todo o povo de Negreiros, o Rev. Furtado Rodrigues ofereceu, em sua casa um lauto jantar, em que tomaram parte todas as autoridades, alguns sacerdotes e amigos e os Representantes da Imprensa.

Presidiu ao repasto o Sr. Governador que dava a sua direita ao Presidente da Câmara e a esquerda ao pároco de Negreiros. Os restantes convidados sentavam-se in-

distintamente. O jantar, primorosamente servido e confeccionado pela família—tias e sobrinhas—do pároco de Negreiros decorreu dentro da mais franca animação e alegria e deu oportunidade a que vários oradores fizessem elogiosas considerações à obra realizada pelo P.º José Maria.

Em primeiro lugar falou o P.º Furtado Rodrigues para agradecer e oferecer ao Sr. Governador Civil, Presidente da Câmara e Senhor Francisco Paiva, uma pequena lembrança de cinco escudos ouro. Falou, depois, o Dr. Neiva de Oliveira, espírito aberto a todos os problemas do espírito, que proferiu um bellissimo discurso. O Senhor Monteiro Torres recordou os laços de estima que o ligam a Negreiros e salientou a união existente nas autoridades paroquiais de Negreiros. Esta união deveria servir de modelo a todas as freguesias. O Sr. Paiva, que foi muito felicitado por todos os oradores, também fala para agradecer e põe em destaque as qualidades de iniciativa do P.º Furtado.

Falou, ainda, o Director do nos-

## Novo Engenheiro

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto concluiu o Curso de Electrotecnia, com elevada classificação, o nosso conterrâneo Sr. Mário Pinho Ferreira de Azevedo, filho da Sr.ª D. Maria do Carmo Pinho Ferreira Azevedo e do nosso prezado amigo Sr. Domingos Ferreira Azevedo, comerciante da nossa praça.

Ao novo engenheiro, e a seus pais, apresentamos as nossas felicitações.

## Exames

Na Escola Normal de Viana do Castelo, com boas classificações, concluíram o 1.º ano as meninas Maria Julieta de Sousa Cunha, Maria Luísa Paula Gonçalves Pereira, Maria do Carmo Pimenta e Maria Manuela Cibrão Coutinho.

— Com a elevada classificação de 17 valores concluiu o seu curso do Magistério Primário, em Braga, a menina Maria Helena Ribeiro Soares, irmã do nosso prezado amigo Sr. P.º Aurélio Soares, pároco de Areias de Vilar.

— Também na mesma Escola e com a elevada classificação de 15 valores terminou o seu curso a menina Cidália Martins Ferreira, filha do nosso respeitável amigo Sr. Dr. Viriato Ferreira, director do Colégio Alcades de Faria.

— No Porto e na Escola do Magistério Primário concluiu o seu curso, com todo o brilhantismo, a menina Maria Alice Monteiro, filha do nosso amigo Sr. João Monteiro.

— Na mesma Escola fez o primeiro ano, obtendo alta classificação a menina Maria de Lourdes Silva.

— Em Vila Real também fez o 1.º ano da Escola do Magistério a menina Maria Cecília da C. Lima.

— Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto concluiu o 3.º ano o Sr. Manuel Viana da Costa Lima, filho do nosso prezado amigo Sr. Manuel Fernandes da Costa Lima, Chefe da Secretaria Judicial.

Aos inteligentes estudantes e às suas famílias apresentamos muitos parabéns.

— Na Faculdade de Letras, em Coimbra, concluiu o 1.º ano, com boa classificação a nossa conterrânea Maria Helena Carmona de Araújo, filha do nosso prezado amigo Sr. António Araújo.

— Também no Liceu de Braga transitou para o 7.º ano seu filho António Carmona de Araújo.

Aos distintos estudantes, a seus Pais e a sua Avó Sr.ª D. Ema Veloso de Araújo muitos parabéns.

so Jornal, que fazendo afirmações de carácter doutrinar, pôs em justo relevo o trabalho do Pároco de Negreiros e teve palavras de homenagem para as autoridades ali presentes. Finalmente os senhores Governador Civil e Presidente da Câmara produziram discursos de elevado sentido patriótico e manifestaram a sua simpatia pelas realizações levadas a efeito naquela freguesia.

O Senhor Governador ofereceu quinhentos escudos para os pobres de Negreiros. Este gesto tão simpático foi sublinhado por todos com demorada salva de palmas.

Jornal de Barcelos agradece o convite e efusivamente saúda e felicita a freguesia de Negreiros.

# Peregrinação à Franqueira

(Continuação da página 1)

## A Peregrinação

No sábado de tarde, na Igreja Matriz, diversos confesores atenderam inúmeras pessoas e à noite, no final da Conferência e da bênção do Santíssimo Sacramento, houve a cerimónia da oferta da flor pelas criancinhas à Virgem da Franqueira.

A esta encantadora cerimónia acorreram numerosas criancinhas não só de Barcelos como de Barcelinhos e doutras freguesias circunvizinhas, motivo porque o andor de Nossa Senhora ficou repleto das mais lindas flores.

No domingo, às 7 horas, celebrou-se na Igreja Matriz a primeira missa seguindo-se a distribuição da Sagrada Comunhão a elevado número de fiéis.

Logo pela manhã, muito antes da hora marcada para a peregrinação, já a estrada e os caminhos da Franqueira registavam grande número de devotos da Virgem que seguiam em direcção ao Santuário.

No cimo do Monte, dois gigantescos dísticos, voltados para a capela, diziam:

«Há 20 séculos nasceu Jesus em Belém,

Há 10 séculos nasceu o culto da Senhora da Franqueira.

Há 4 séculos fundou-se a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira».

No terreiro, cordas e dísticos, indicavam os lugares para as Confrarias, Juventudes Agrárias Católicas (femininas e masculinas), Cruzados e outros organismos da Acção Católica.

Em redor da capelinha, numerosos devotos da Senhora da Franqueira, de joelhos e rezando o terço, cumpriam as suas promessas de penitência.

A peregrinação arceprestal começou a sair da Igreja Matriz às 9 horas em ponto.

À frente, uma cruz de prata da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, ladeada por dois irmãos com lanternas.

Depois, seguiam-se as freguesias que se incorporam nesta cidade, por ordem alfabética, com as crianças das cruzadas, com as confrarias e respectivas bandeiras, os filia-

dos das juventudes agrárias e outros organismos de piedade e da Acção Católica. A dirigir a peregrinação que no corrente ano, logo à saída de Barcelos, registou um número mais elevado de fiéis o Rev. Prior de Barcelos Sr. Padre Alfredo Rocha e o Rev. Arcepreste substituto Sr. Padre Rodrigo Novais.

Em Barcelinhos, como é já tradicional, a peregrinação foi recebida com muitos foguetes e logo que atravessou o meio da ponte pelo repicar festivo do sino da capelinha de Nossa Senhora da Ponte.

O andor atravessou a Rua Direita cujo chão era um monumental tapete feito de serfim, amarelo e vermelho, com enormes bandeiras da cidade, sob uma chuva de pétalas de flores naturais.

Em Carvalhal a peregrinação também foi recebida com repiques de sinos e girândolas de foguetes, juntando-se-lhe a representação da freguesia. No Senhor da Fonte da Vida, houve uma pequena paragem para se juntarem as freguesias que, como é já costume, se concentram nesse local.

A peregrinação principiou a atingir o cimo do Monte pouco depois das 11 horas e o andor de Nossa Senhora cerca de 45 minutos depois.

(Continua)

## João Ferreira da Cunha

Na passada terça feira completou setenta e um anos de idade o nosso querido amigo e importante capitalista da freguesia de Cabreiros Sr. João Ferreira da Cunha. Por esse motivo ofereceu na sua vivenda daquela freguesia um finissimo Copo de Água em que tomaram parte um grupo de amigos que aproveitam a oportunidade para saudar entusiasticamente o homenageado. *Jornal de Barcelos* deseja ao seu querido assinante e amigo muitos anos de vida.

## Tenente Paes de Vilas Boas

De passagem para Moledo, onde passará as férias, tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso bom amigo e colaborador do *Jornal de Barcelos*, Sr. Tenente Joaquim Sellés Paes de Vilas Boas.

## Falta de espaço

À última hora, por falta de espaço, fomos obrigados a retirar diverso original.

## Do Estrangeiro

Regressou já a Vila Seca, da sua digressão por diversas nações da Europa, o nosso prezado amigo Sr. Daniel de Lima Loureiro que se fez acompanhar de sua esposa e gentis filhas.

## Hospital da Misericórdia

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Sr.ª Dr.ª D. Maria Angelina Corrêa.

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia «CENTRAL», na Rua Bom Jesus da Cruz.

## Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### PEQUENOS NADAS

#### O Museu

DISSE, aqui, do que vi numa Torre na Alemanha convertida em Museu. No Porto foi aproveitada uma, em Bragança, idem e, em Braga, apesar de sufocada pelas suas dimensões, vai ter aproveitamento...

A de Menagem cá da cidade pode não ter a aprovação de todos, mas sem a contradição nós não teríamos vitalidade nas iniciativas, esclarecendo e justificando...

O Museu definitivo (bela sonho!) ficaria para as Kalendas Gregas...

É central a Torre da nossa cidade; tem quatro pavimentos e com os recursos de luz artificial, incidindo criteriosamente nos objectos expostos, que grande efeito se poderia tirar!

Isto vai devagar... que tenho pressa... Não nos faltam elementos de que lançar mão.

Princípio por lembrar o nosso Conterrâneo Catedrático Santos Júnior, da Universidade da Invicta, com o carácter científico das suas predilecções, já postas à prova cá na terra, o qual está pronto a coadjuvar-nos. O Dr. Eurfpedes está animadíssimo e é o que me leva a puchar o pano neste lance.

Temos um Secretário activo, *persona grata*, activa, posta à prática em emergências assemblhantes, o Miguel Matos Graça.

O Dr. Joaquim Paes que não é dos de «havemos de fazer e sim dos de fazamos».

O Dr. Mário Norton, metódico, persistente e consciencioso naquilo em que se mete.

O Antero de Faria, sabedor, com atestados práticos nas corajosas iniciativas Pró-Franqueira.

O João Luís, tão pouco compreendido, denodado membro do Grupo Alcades de Faria, de bolsa e trabalho nas prudentes explorações nas Ruínas do Castelo de Faria e adjacências.

O Francisco Esteves, o Artista dos Tapetes Floridos das tradicionais Festas das Cruzes.

O Artur Roriz, que não sendo Católico o Padre Riquet cognominaria *Irmão Ateu*, pegaria ao pálio...

O José da Encarnação seria firme e inabalável. Perante uma Catedral, uma das melhores da Espanha, ficou tão extático ao apreciar um por-

### MERCEARIA

#### PASSA-SE

No Concelho de Barcelos

Estabelecimento de grande movimento e bem localizado.

Para informes: Manuel Pereira da Quinta Júnior — Barcelos.

menor que tive, com *benignidade*, de lhe dar um beliscão, chamando-o à realidade do horário da excursão...

O Dr. Domingos de Figueiredo, elemento de valia, amante intransigente do Progresso, seria um animador de boa categoria.

O Padre Ernesto de Magalhães, activo Pároco de Fornelos que não se restringe ao ambiente da Sacristia e tem dado provas do que muito vale.

O Poeta e Jornalista que tanto acode às cousas do espírito, o António Baptista, pronto, sem dúvida, a ganhar o título de cidadão Barcelense!

O José Luís, *carola* nestas andanças, usaria uma braçadeira de *Livre trânsito*, para registar *pequenos nada*s que nestes *riscos* semelham aquelas pedrinhas que calçam as grandes.

O Manuel Vieira seria um *Tesoureiro* de *vitaminas* a dar aos inertes, a fim de os fazer vibrar como ele no Monumento ao Bombeiro.

O António Silva poria à disposição um feixe de nervos do seu bairrismo comprovado...

O Dr. Aires Duarte e o Décio Nunes, talentosos, dos de boa cerebração, úteis para consulta.

O Mestre António Carlos tem de reluzir na lista. «Fão-como-tefão», deve-se contar com ele.

E continuarei. Respeito ao espaço vital... desta gazeta...

Mas, antes que me esqueça: e o Reitor do Liceu de Braga Dr. Francisco de Andrade? Tem de ter lugar de Honra!

Ao Dr. Novais Machado fica para outra feita... Transcrevo aqui uma quadra, quanto às minhas *fantasias*, do Seu Parente, Alberto Malheiro:

«... A gente às vezes  
É como a folha no ar,  
Vai também d'alto pensando  
E não sabe onde parar».

A. Soucasaux

### SANTA FILOMENA

ilustre pelos mais esplêndidos milagres

São muitíssimas as pessoas que nos têm pedido para publicarmos várias graças obtidas por intercessão de Santa Filomena.

Entre outras que publicaremos, na primeira oportunidade, seja-nos permitido destacar a seguinte: — Em certa Firma existia um mal entendido entre o empregado e o seu Gerente. Aquele estava em vias de ser despedido, perdendo assim o emprego onde trabalhava há 9 anos. Sendo eu muito amigo do rapaz e estando ao facto do sucedido, recorri ao poder de Santa Filomena para que tudo se esvaecesse e o empregado pudesse obter novamente a amizade do seu patrão.

Tudo correu bem ao fim de uma novena, graças a Deus, e eis-me a cumprir a promessa de tornar pública a graça concedida.

Aproveito a ocasião de juntar, em dinheiro metropolitano, 250\$00 para serem distribuídos pelos pobres de Santa Filomena, isto é, por aqueles que mais necessitem de auxílio. Agradecia o favor de me enviar uma pagela de Santa Filomena com a súplica, aprovada e indulgenciada, recebida de Mugnano — Itália. Era meu desejo que me inscrevesse na Arquiconfraria de Santa Filomena e me recomendasse às orações de todos os associados para que eu possa obter de Deus, por intercessão de Santa Filomena mais uma grande graça.

Lourenço Marques, P. O. Box.  
854 — 29-5-956

Maria Laura Senra

NOTA: Quem desejar inscrever-se na Arquiconfraria de Santa Filomena, adquirir as pagelas com a novena e ladainha, publicar ou recomendar alguma graça às orações dos outros associados, pode dirigir-se ao Padre Sebastião da Costa Campos — Mouquim — Falmalicão, com o telef. 4645. A entrada é remida, custa 8\$00 e envia-se a patente de admissão, o Cordão e a Coroa de Santa Filomena. O livro de vida da grande milagrosa custa 4\$80 e pode ser pedido ao mesmo sacerdote.

Anuncie no

Jornal de Barcelos

## Vamos todos ao Sameiro!

### A grande Peregrinação de Agosto

Em pleno Ano Jubilar do Sagrado Coração de Jesus vão realizar-se no próximo dia 26 de Agosto, último Domingo do mês, a grandiosa Peregrinação, consagrada pelos estatutos da Confraria e pela tradição do nosso bom povo cristão, que por nada troca ou esquece a sua devoção à Senhora do Sameiro, Imaculada Mãe e Padroeira de todos os portugueses, Protectora desvelada dos bracarenses e deste ridente Minho.

#### PROGRAMA

Todos os actos e solenidades serão neste ano integradas no Ano Jubilar do Sagrado Coração de Jesus, honrado, no Sameiro, com o primeiro Monumento Nacional, erguido em 1950, no Congresso Nacional do Apostolado da Oração, por voto e devoção de todos os portugueses.

Na Sé Primacial de Braga, *Novena Preparatória*.

De 17 a 26 de Agosto Às 21 horas — Haverá, todos os dias, novena preparatória, diante da Imagem de Nossa Senhora do Sameiro, solenemente entronizada, no centro

da Catedral, com sermão pelo Venerando Abade do Mosteiro Beneditino de Singeverga, D. Gabriel de Sousa.

**Sábado, dia 25 de Agosto** — Às 21 horas — Na Catedral, Solene Vigília para a grande Peregrinação.

**Domingo, 26 de Agosto** — Às 8 horas — Partida da Catedral da grandiosa, pia e tradicional Peregrinação, que num espírito de verdadeira devoção, perfeita organização e ardorosa penitência, subirá em escalada de amor e sacrifício a encosta do Bom Jesus e Sameiro, presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz ou seu Representante.

A chegada ao Sameiro — **Missa Campal** para os peregrinos e com a sua participação. Allocução pelo Rev.º D. Abade de Singeverga. Bênção aos doentes. Acto de Homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, com votos e augúrios para a apoteose do Congresso do ano próximo.

**De tarde** — Às 15 horas — Sermão, Terço, Bênção e conclusão da grande romagem de devoção e amor à Virgem Imaculada e ao Sagrado Coração de Jesus.

Bênção dos doentes.

## Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

**Livraria, Papellaria, Objectos eléctricos e Religiosos**

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

## Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

**José Fernandes, L.ª**

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS-BARCELOS — Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

Vende, compra e troca  
máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345



# VIDA RURAL

INTERESSES DA LAVOURA

## Estrumes Artificiais

(Continuação do número 335)

Caso se deseje substituir a matéria orgânica animal por substâncias químico-minerais, é aconselhável utilizá-las nas seguintes proporções:

Sulfato de amónio	3%
Cal	3%
Superfosfato	1,5%

Reunidas as palhas, folhas, etc., que se destinam à preparação do estrume, misturam-se e distribuem-se em camadas tão uniformes e regulares quanto possível, até uma altura aproximada de 20 cm. Sobre esta camada, dispõe-se sucessivamente pela ordem e proporções indicadas: terra, excrementos de animais e cinzas, repetindo-se o processo até uma altura aproximada de 0,60 cm.

Depois de cada nova camada que se completa, deve efectuar-se uma rega, de forma a embeber sem encharcar, terminando-se a constituição da pilha por uma delgada cobertura de palhas que servirá de protecção.

Junto da meda deve haver o espaço suficiente para realizar os cortes e novos empilhamentos que como regra devem totalizar um número médio de três, sempre seguidos das regas convenientes.

O primeiro corte deve efectuar-se desde logo, devendo para tal remover e misturar bem a gadanho e forquilha as diversas cama-

das. Poucas horas decorridas, a temperatura da pilha deverá aproximar-se de 60°, pois em caso contrário, será indício que a fermentação não decorre normalmente, quer por ser deficiente o arejamento, exagerada a secura ou excessiva a rega.

Pelo contrário, decorridas uma ou duas semanas, não será de surpreender que a temperatura desça para 40° ou mesmo menos. Ao fim de 20 dias depois da primeira volta é geralmente a altura de efectuar segundo corte e novo empilhamento sem descurar a rega conveniente; a temperatura depois desta operação deve novamente voltar a subir devendo-se sempre verificar cuidadosamente o seu valor, uma vez que este é o melhor índice indicador da forma como decorre a fermentação.

Passado um mês pouco mais ou menos a pilha deve ser removida novamente, usando da mesma técnica e cuidado, podendo-se, regra geral, dar por concluído todo o processo, três a cinco semanas depois desta última volta. Claro está que o número de novos empilhamentos e o espaço de tempo que os separa, não são fixos mas antes muito variáveis consoante as condições locais, devendo o agricultor regular-se para os determinar, sobretudo pela observação das pilhas no que a prática o irá treinando.

Concluído o processo, o estrume deverá ter de preferência utilização imediata, mas uma vez que tenha de aguardar algum tempo antes de ser empregado, é conveniente protegê-lo da acção do sol, do ar e das águas das chuvas.

## Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

### Com 100\$00

Pagou a sua assinatura com 100\$00 o nosso amigo e assinante Snr. Dr. Juiz Flávio Pimentel, de Lisboa.

### Por 2 anos

José Miranda da Silva, Rio Covo-Santa Eugénia.

### Por 1 ano

Dr. António C. Viana de Queirós, Eng.º Artur G. Viana de Queirós, Adelino Alves Pereira, Afonso Silva, Dr. Alvaro António F. da Silva, Alvaro Ferreira de Faria, António Gomes do Rego, Armando Silva, Artur Costa, Ary Kerne Valongo, Augusto Anjo F. de Melo, Aurélio da Silva Miranda, Dr. Benjamin Augusto Lemos, Comp.ª Hidro-Eléctrica Norte Portugal, Cristiano Coutinho, Delfim Vinagre, Domingos Araújo Passos, Eduardo Lopes Ferreira Barroso, Eng.º Eliseu Gonzalez Azevedo, Fernando Gomes do Rego, Francisco Duarte Santos, Eng.º Jerónimo Botelho Júnior, João Lemos, Dr. Joaquim Neiva Oliveira, Dr. José Ferreira de Sousa, José Gomes do Rego, Dr. José Gualberto Sá Carneiro, José Pires Lavado, Doutor Luís Marques Sá Carneiro, Eng.º D. Luís de Noronha e Távora, Alfredo Rodrigues, Manuel da Costa Gomes, Manuel Luís A. de Brito e Tenente-Coronel Manuel Carmona

Gonçalves, Porto; Durval Rui Beleza Valongo, Guimarães; Américo Figueiredo Barros, Carvalho; António Rodrigues Carvalho e Casa do Povo, Rio Covo-Santa Eugénia; Claudino H. Costa Lima, Tamel S. Veríssimo; Casa do Povo, Alvito S. Pedro; José Luís Ribeiro, Arcoselo; D. Aurora Matos L. de Almeida, Encourados e Júlio Barroso Coelho, Martim.

### Por 9 meses

Décio Arantes, Rio Covo-Santa Eugénia.

### Por 6 meses

Amadeu Pedras, Dr. Mário A. Viana Queirós, Dr. Manuel B. Lima Torres, Adelino Miranda Gomes, Manuel José da S. Oliveira, Augusto José Pereira, Domingos António Figueiredo, Raul Ferreira Veloso, Dr. Martinho de Faria, Domingos da Silva Peixoto, Domingos Ferreira Azevedo e Cândido Araújo, Barcelos; António Moreira, Barcelinhos; Porfírio Gomes da Silva, António Fernandes Pinheiro, António Ilídio Fernandes Duarte e D. Laurinda Silva Azevedo, Vila Seca; Domingos P. Duarte Alvarenga, Couto; João Gonçalves Figueiredo, Carvalho; Abílio Rodrigues de Sousa, Barcelos; Henrique Gomes de Lima, Tamel S. Veríssimo; P.º José Loureiro, Pousa e João José de Miranda, Barcelinhos.

### Por 3 meses

P.º Bonifácio Lamela, António Gomes e Barbearia Alberto, Barcelos.

## Anúncio

2.ª publicação

O Doutor Afonso Henriques Leitão Bandeira, Juiz do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo:

Faz saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente Américo Azevedo Faria, de Tamel S. Veríssimo, Barcelos, e executado Francisco Duarte Coutinho & Companhia, comerciante de Barcelos e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Pelo Chefe da Secretaria,

a) José Carlos Afonso Armão Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz,

a) Afonso Henriques Leitão Bandeira

450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º  
Telef. 24195—PORTO

## ATENÇÃO!!!

Dinheiro ao Juro de 4,5% ao Ano

A «IMPÉRIO», com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades. Empréstimos sobre automóveis numa hora, sem registos, sem seguros e sem despesas na Conservatória!!!

Não tendes necessidade de incomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro.

Lembra-vos que muitas vezes não sois atendidos e a vossa vida fica descoberta.

### ORGANIZAÇÃO IMPÉRIO

ESCRITÓRIOS:

Rua Santa Catarina, 165-2.º — Telef. 28777

STAND DE AUTOMÓVEIS:

Rua Duque de Loulé, 27 — Telef. 30928

— PORTO —

## Motociclistas

Reparai as vossas motos ou bicicletas motorizadas nas oficinas do STAND BARCELENSE.

Serviços garantidos por pessoal especializado

Rua Miguel Angelo, 187 — BARCELINHOS

## SIMOTEX - LANUSA:

Um dos melhores produtos da Farbenfabriken Bayer Aktiengesellschaft, Leverkusen, Alemanha.

Estes Tecidos têm a s/ marca devidamente registada: TROPICAL BOAVISTA, cores inteiramente garantidas.

PEDIDOS EM BARCELOS A:

VILAS BOAS & IRMÃO

## Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 5398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raio X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

## AUTOMÓVEIS

VENDAS

Morris Minor — Station 1956

Consul

Ford Prefect 1949

## GARAGEM CASTRO

Telef. 8408

BARCELOS

## Casa — Aluga-se

Casa nova, acabada de construir, com quintal.

Aluga-se no lugar de S. Brás — Barcelinhos. Falar com o Administrador deste jornal.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## Mota Triumph

VENDE-SE

Potência 350 c. c. gasta 3 litros ao 100 k.

Para informes: Manuel Coelho, na freguesia de Adães, junto à Estrada Nacional, deste concelho.



**Mundanismo**

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A menina Maria Madalena dos Reis Machado de Faria e o menino Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale.

Amanhã — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia da Silva Oliveira Lemos e as meninas Maria Helena da Cruz Sousa Lima e Maria Leonor Vieira Braz de Afonseca.

Sábado — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Pais de Azevedo Fonseca Matos Graça e o menino Joaquim Matos de Macedo Gayo.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria J. da Costa Vasconcelos Pimenta do Vale e os Snrs. Dr. Mário Viana de Queirós, António Dias da Silva Martins e João Henrique de Castro Lima.

Segunda — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca.

Terça — O Snr. António Dias Pereira.

Quarta — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Fernandes Rodrigues, o Snr. Fernando Duarte Figueiredo e os meninos Jorge Eduardo Lemos da Silva Correia e José Carlos Pontes de Albuquerque Faria.

**Baptizados**

Na Igreja Matriz, no passado dia 27 de Julho, o Rev. Prior P.<sup>o</sup> Alfredo Martins da Rocha baptizou uma filhinha do nosso estimado amigo Snr. Engenheiro Armindo Lúcio de Azevedo Miranda e da Senhora D. Maria Helena da Silva Freitas.

Recebeu o nome de Maria Helena e foram padrinhos a tia paterna Snr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda e o tio materno Snr. José Maria da Silva Freitas.

— No mesmo templo, no pretérito dia 23 de Julho, baptizou-se o menino Francisco Manuel Esteves Sampaio, filho do nosso amigo Snr. Manuel Figueiredo Sampaio e da Senhora D. Hermengarda da Condição Esteves, servindo de padrinhos o avô materno Senhor Francisco da Silva Esteves e a avó paterna Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Figueiredo Sampaio e, no dia 29, o primogénito do nosso amigo Snr. Eleutério Leite de Sousa Perestrelo e da Snr.<sup>a</sup> D. Maria Deolinda da Silva Oliveira Perestrelo. Recebeu o nome de José Jorge e serviram de padrinhos os tios paternos Snr. Teodoro Vieira Fernandes Peixoto e esposa Snr.<sup>a</sup> D. Maria José Leite de Sousa Perestrelo Peixoto.

**Colaborador**

Bem relacionado no meio, dispondo de tempo livre, para importante organização. Óptimas perspectivas para quem seja activo. Carta a este jornal.

**Notícias diversas**

Na praia da Póvoa de Varzim, com suas famílias, encontram-se os nossos prezados amigos Senhores Dr. José Teotónio Azevedo Fonseca, António Luís Azevedo Fonseca, Miguel Matos Graça, Dr. António Novais Machado, Doutor Emídio Leite, Eng.<sup>o</sup> Manuel Júlio de Sousa Lima Torres, Mário Norton, Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Aarão Pinto de Azevedo, Aníbal Araújo, Augusto Henrique Moreira, Manuel da Cruz Pias, João Rodrigues Monteiro, Joaquim Coutinho Rodrigues e Domingos de Castro Lopes.

— Na praia de Apúlia, os nossos prezados amigos Snrs. Carlos Fernandes Brandão, Joaquim Macedo Gajo, Guilherme Santos, Justino Pereira Martins, António Donato Correia de Oliveira, Belarmino Coutinho Rodrigues, João Ilídio Vieira Ramos, Avelino dos Santos Lopes, João Teixeira Guilherme, Joaquim Rodrigues e Adolfo Guimarães Cibrão.

— Na praia de Âncora, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso prezado amigo Snr. João de Deus Soares.

— Na praia de Fão, com suas famílias, os nossos prezados amigos Snrs. António Baptista e Joaquim Rodrigues da Silva.

— Regressaram da Curia onde estiveram a fazer os seus habituais tratamentos o nosso prezado amigo e assinante Snr. Manuel da Cunha Arantes e a Snr.<sup>a</sup> D. Maria José Carvalho de Figueiredo.

— No Luso, encontra-se o nosso prezado amigo Snr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro.

— Em Gilmonde, na sua Quinta do Cruzeiro, já se encontra a Senhora D. Elvira Gomes Barroso.

— Os nossos prezados amigos Snrs. Tenente-Coronel Manuel Carmona Gonçalves e Dr. Ascensão Correia, com suas famílias, encontram-se nas suas propriedades, respectivamente de Tamel-S. Veríssimo e Martim.

— Nas suas propriedades de Vila-Boa-S. João também já se encontram os nossos prezados amigos Snrs. António José de Sousa e Costa e Luís Carvalho.

— Em Esposende, encontram-se os nossos prezados amigos Senhores Dr. Armando de Sá Coimbra, António Maria Santos da Cunha, Adolfo Santos da Cunha e Manuel Fernandes da Costa Lima.

— Na praia de Vila do Conde, com suas famílias, os nossos prezados amigos Snrs. Juiz Conselheiro Dr. António Baltazar Pereira, Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana, Dr. Alvaro Ferreira da Silva e Tenente António Acácio Nunes.

**RELOJOARIA CARVALHO**

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

**CASAS — Vendem-se**

Dois prédios anexos, com esplêndida situação e donde se disfruta belas vistas em redor, podendo ser adaptadas para Pensão, Colégio ou qualquer estabelecimento de ensino secundário, tendo um grande quintal com saídas para o Campo 28 de Maio e Rua Nova de S. Bento, sitos na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.<sup>os</sup> 76 a 90, nesta cidade.

Em Barcelos, tratar com Acácio Araújo Coutinho, telefone n.<sup>o</sup> 8261.

Em Vila Nova de Famalicão, com José Araújo Coutinho, telefone n.<sup>o</sup> 25.

Seja assinante do JORNAL DE BARCELOS

**Externato**

**«D. António Barroso»**

Relação dos alunos aprovados em exames oficiais no ano lectivo de 1955/56:

**3.<sup>a</sup> CLASSE:**

Manuel Maria da Silva Corrêa.

**4.<sup>a</sup> CLASSE E ADMISSÃO:**

António C. Guimarães Quinta, António Eduardo da Silva, Eurico M. de Albuquerque Dias Gomes, José Maria de J. Ferreira, José de Macedo Gomes, Nelson Paulo F. da Silva, Manuel A. da Silva Leal Pinto, Raul A. Veloso Portela, Rogério A. Carvalho dos Santos e Carlos A. da Costa Coutada.

**2.<sup>o</sup> ANO (1.<sup>o</sup> CICLO)**

Adélio B. M. Macedo Correia, 12 valores; Alberto Fernandes da Silva, 14 valores (Dispensado); Alvaro de Almeida Martins, 13 valores; Antero A. dos S. Beleza Braga, 13 valores; Arsélio da Silva Miranda, 11 valores; Aveline Carvalho Campos, 11 valores; Daniel Fernandes da Silva, 11 valores; Eduardo P. Guedes Encarnação, 12 valores; Fernando H. C. da Silva Moreira, 16 valores (Distinto); Jaime Bessa M. e Sousa, 11 valores; Joaquim Eurico R. da Silva, 14 valores (Dispensado); Jorge M. Guimarães Quinta, 12 valores; José de Almeida Alves, 12 valores; José E. da Silva Carvalho, 11 valores; José F. Caravana Pereira, 10 valores; José Lima Rodrigues, 17 valores (Distinto); José M. C. da Silva Figueiredo, 12 valores; Manuel A. Pereira de Carvalho, 12 valores; Manuel H. C. da Silva Moreira, 15 valores (Dispensado); Orlando M. de Faria Leite, 15 valores (Dispensado) e Rui A. da Rocha Boaventura, 15 valores (Dispensado).

Aos inteligentes estudantes, aos seus Professores e às suas Famílias enviamos muitos parabéns.

(Continua)

X

**Eduardo Lopes Barbosa**

Na sua quinta de Vila Verde, Carapeços, na companhia de sua esposa D. Maria Elisa Rothes Barbosa e filhos, encontra-se em gozo de férias o nosso querido assinante e amigo Snr. Eduardo Lopes Ferreira Barbosa.

Na sua propriedade foram ontem inauguradas, pelo P.<sup>o</sup> Babo, umas Alminhas.

Deste nosso amigo recebemos 50\$00 para os nossos pobres como acção de graças pelas melhoras de sua esposa.

**Comunicado**

No número deste Jornal e no anterior foi publicado um anúncio para citação de credores da Firma Francisco Duarte Coutinho & C.<sup>a</sup>, proveniente do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo em execução de sentença.

Vimos informar o Público não nos caber qualquer responsabilidade no prosseguimento daquela execução.

Efectivamente, havíamos incumbido, em devido tempo, pessoa idónea para satisfazer o pagamento da importância de 3.924\$00, quantia exigida na referida sentença.

Assim procedemos como aliás é timbre da Firma declarante, sendo certo que a mesma execução se encontra extinta por ter sido efectuado o pagamento da dívida exequenda e das custas.

Francisco Duarte Coutinho & C.<sup>o</sup>

**PORTUGAL E A PENA DE MORTE**

(Continuação da página 6)

Algarve e de Betsaida, Arcebispo de Calcedonia, ministro da Justiça em 1865. Rigoroso na elegância do traje, não perdeu esta tendência, *nem mesmo ao envergar as vestes eclesiásticas*. Resumindo as fases mais destacadas da sua vida movimentada, comentava: «Fui estudante e fui lente; fui deputado e fui ministro; fui padre e fui arcebispo e não fui general porque nunca foi general».

Orador fluentíssimo, e emocionado com o assunto, a *pena de morte*, produzia verdadeira sensação. Tantos anos volvidos, e na fria mensagem do papel amarelecido, que poucos olhos hão-de percorrer, a leitura daquela mensagem de bom senso, de apologia à dignidade humana, ainda provoca um frémito de espanto e de simpatia!

Vamos reproduzir, integralmente, as decisivas afirmações iniciais:

«Tenho a palavra? Ainda bem, e mercê de Deus que a tenho. Imaginava já não poder havê-la outra vez nesta sessão anual!» Sabendo que El-Rei sairia para fora do reino, acrescentou: «Pois bem. Vá Sua Majestade, vá muito nas boas horas, que os mares lhe sejam bonança, e os ventos muito de servir. Mas leve aos soberanos da Europa, com quem tiver de se avistar, a certeza do grande facto que nós estamos aqui praticando.

Diga-lhes — na minha pátria a sociedade chora e chora sentidamente cada um dos homicídios que se praticam; mas a sociedade não acrescenta um cadáver a outro cadáver. Lamenta o primeiro, e estorva e impede com a lei que se faça o segundo». Uma condenação decisiva, sugente a contingências, a imponderáveis, pode conduzir a erros

terríveis. Abundam os exemplos dramáticos. Para o comprovar, o orador exclamou:

«A Câmara sabe tão bem como eu o que aconteceu com a família de Lesurques, morto inocentemente em França. O filho foi imediatamente buscar a morte nos gelos da Rússia; a esposa endoudeceu; uma filha precipitou-se no Sena, outra endoudeceu também». Tragédia tremenda, originada por um erro judiciário! Portugal, que sempre ocupou posição na vanguarda em todas as decisões humanitárias, aboliu a pena de morte para as mulheres, em 1772, dois anos antes da decisão tomada na Toscana. Vinte anos antes de ser abolida totalmente, executaram em Lagos o último condenado. O túnel do Rossio fez desaparecer o local do suplicio na capital, cavando o esquecimento e o desprezo pela negregada manifestação de repulsa contra o crime, por intermédio doutro mais monstruoso.

Deve-se a Ayres de Gouveia o primeiro projecto de abolição (1863). O outro (1864), era da autoria de Gaspar Ferreira da Silva, Sá da Bandeira e José da Silva Mendes Leal. Na memorável sessão de 1867, que marca um passo seguro na vida nacional, depois de aprovada a proposta de abolição por 90 votos contra dois, ficou aceite o valioso conselho do enérgico e fluentíssimo orador:

«Com a madeira com que se levanta a força, construa-se o banco da escola; da escada por onde sobe o verdugo, faça-se a escada por onde suba o professor, o dinheiro que se gasta com os carrascos para os ter nédios e robustos, aplique-se nas compras de livros para educar as crianças, educando-as e criando-as desde o berço para cidadãos».

**MOTORES A GASOIL**

FERYMANN / SAMOFA / MERCEDES-BENZ desde 6 a 55 HP

Grupos a gasoil com motor de 6 HP e bomba de 2,5 «ou 3» montado sobre carro de ferro com rodas de borracha

**DESDE 8.750\$00**

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR

**Corrêa & Cardoso**

(Em frente ao Monumento a D. António Barroso)

**STAND BARCELENSE**

Rua Miguel Angelo, 187 — BARCELINHOS

Agente Oficial das motos: MATCHLESS, HOREX, PANTHER, TRIUNFO e SCOOTER BELLA.

Bicicletas motorizadas ZUNDAP e GINO BERTALLI

Grandes facilidades de pagamento e com carta gratuita aos compradores. Não comprem sem consultarem preços e condições.

Visado pela Comissão de Censura





# PORTUGAL E A PENA DE MORTE

Por ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

RECENTEMENTE, perante enorme expectativa, foi abolida, por alguns anos, a título experimental, a pena de morte.

Passou, até a época em que eram permitidos e louvados os duelos, que a Igreja considerava um homicídio, fulminado com a pena de excomunhão e recusa de sepultura católica.

O "Código Penal", num louvável empenho de impedir lutas sangrentas, que proliferavam por toda a parte, apresenta sanções bastante graves.

Esclarecidamente, o imperador Trajano recomendava: "Mais vale deixar o crime impune do que castigar um inocente". Nunca foi grande, mesmo nos povos mais civilizados, o respeito pela vida humana. Nem o advento do Cristianismo, nem a literatura profunda de Tertuliano, Atanásio, Basílio, Gregório de Nazianzo, Agostinho, e tantos outros, conseguiram, por completo, impedir a tendência selvagem para a destruição. Cromuell expulsou do Parlamento os deputados presbiterianos. O rei, batido e esmagado em Naseby (1645), acreditou na hospitalidade dos Escoceses, que o venderam ao Parlamento por 400.000 libras esterlinas.

Os independentes levaram-no ao cadafalso. Igual destino teve Luís XVI (21 de Janeiro de 1795), por imposição de Danton. Durante os abomináveis 420 dias do terror, foram pronunciadas 2669 condenações, pelo tribunal revolucionário.

O vendaval das vinganças, que soprou durante um largo período destrutivo, envolveu Lavoisier, o eminente fundador da química moderna, que foi decapitado... M. Miguet, com emocionante poder descritivo, descreveu a morte da rainha Maria Stuart, filha de

Jaime V, rei da Escócia, e que foi rainha de França, pelo casamento com Francisco II. Enviuvando, voltou a Inglaterra, onde, por intrigas da rainha Isabel, esteve presa, durante 18 anos (1542-1587). Soube afrontar a morte corajosamente, estendendo o pescoço ao verdugo, sem deixar de segurar um crucifixo entre as mãos.

Demonstrando uma decisão inabalável, exclamou: "Meu Deus, confiei em vós, entrego-vos a minha alma...". Anos depois, Corneille escreveu: *... La clémence est la plus belle marque Qui fasse à l'univers connaitre un bon monarque.*

A guilhotina, o macabro invento de José Ignácio Guillotin, médico francês, e professor de Anatomia na faculdade de Paris (1738-1814), deu a primeira prova de sinistra eficácia, em 25 de Abril de 1792. Nunca esqueci o ar de espanto com que nos detínhamos, na verdura da mocidade, perante uma gigantesca árvore, defendida da intempérie por grossa chapa, no característico Jardim da Cordoaria, fronteiro à Torre dos Clérigos. Segundo afirmação dos que *escabichavam* curiosidades históricas, tinha sido antiga forca. Dos amplos ramos espernearam, no auge da estrangulação, numerosas vítimas de justiça implacável e falível! Vem de longe, como símbolo de humilhação, a frase, certamente originada nos vencidos dos desfiladeiros perto de Caudio: "Passar debaixo das forcas caudins". Ao sinistro estrado, o *patíbulo*, quantos inocentes subiram, enodoando, irremediavelmente, perante a prosteridade, a criminoso consciência dos verdugos! Tem cunho saliente de heróicidade, a síntese vibrante de Rochejaquelin, di-

rigida aos soldados, no início duma batalha:

"Se avanço, segui-me; se recuo, matai-me; se morro, vingai-me".

Nas guerras da Silésia, um *hussard* prussiano reencontrou sobre o campo de batalha um jovem oficial austríaco, que se encontrava gravemente ferido. Vendo-o passar, suplicou-lhe que lhe aliviasse o sofrimento, matando-o. Emocionado, respondeu: "De modo algum, meu irmão, e tudo farei para lhe conservar a vida".

Pegou nele ao ombro, levou-o a um hospital, e conseguiu o que desejava, numa dedicação fraterna, esquecido, por completo, do estrépito da luta! Conta-se que um astrólogo astucioso, teve arte de libertar-se da sentença definitiva, imposta pelo rei violento. — Já que sabes tudo vê se consegues adivinhar o dia da tua morte.

— Nada mais simples, *Sire*... Devo morrer um dia antes de Vossa Majestade.

Causou tamanha impressão o manhoso desabafo, que passou a ser tratado com todos os cuidados, e recebeu pingues benefícios, tal o terror imenso que provocara. A suspensão temporária da nefanda pena de morte, ultimamente decretada na Inglaterra, ouvindo o clamor aflitivo da opinião pública, depois duma execução que provocou violentas censuras, levanta um problema geral. Vai sendo, ou não vai sendo, mais que tempo, de impedir semelhante atentado contra a vida humana?! Justificará um crime, um crime ainda maior?!

Afrouxará o número de assassinatos, só pelo facto de a lei ser implacável?! Portugal, que sempre enfileirou entre os combatentes das grandes causas, foi dos primeiros países a abolir a condenação irremediável. Vale o trabalho percorrer, detidamente, o número 144 do "Diário de Lisboa, Folha Oficial do Governo Português", de terça-feira, 2 de Julho, de 1867, que transcreve a sessão de 21 de Junho, do mesmo ano, na Câmara dos Senhores Deputados. Presidiu Cesário Augusto de Azevedo Pereira, secretariado pelos Snrs. José Maria de Lieuve de Meneses, e Fernando Affonso Giraldes Caldeira.

Na ordem do dia, continuou a discussão do projecto n.º 54.

Nela brilhou, de modo saliente, D. António Ayres de Gouveia. Antes de resumirmos as suas palavras eloquentes, daremos uma ligeira indicação da sua extraordinária personalidade.

Nasceu no Porto em 13 de Setembro de 1824 (cidade em que faleceu em 1916). A família destinou-o à vida comercial. Fortemente atraído pelas tendências literárias, cedo começou a poetar, e a musa tornou-o destacado nas competições dos "outeiros". Acompanhou os vates da época, conheceu Camilo.

Foi lente da Universidade de Coimbra, político, bispo do

(Continua na página 5)

## Dos Livros Portugueses

Comentários de A. Rocha Martins

### Formas e Critérios da Cultura Popular

de Dr. Baltasar Rebelo de Sousa

A acção que o ilustre Subsecretário da Educação Nacional está a realizar é digna da mais viva admiração e do mais franco elogio.

Esta acção está verdadeiramente alicerçada nos princípios verdadeiros sem os quais uma reforma política, social ou moral, não se pode aguentar convenientemente. Os princípios deduzidos logicamente estruturam o grande plano de realizações concretas.

Tem sido este o processo adoptado pelo Subsecretário da Educação Nacional.

Doutrinar as inteligências, semear os princípios preparando o campo dos espíritos e, só depois, realizar concretamente.

Demonstra isto a superior visão com que os problemas educacionais são tratados no nosso País, nomeadamente no que diz respeito à Cultura Popular. Na Inauguração do IV Congresso da União Nacional o Dr. Rebelo de Sousa, na qualidade de português que é chamado a fazer publicamente o seu depoimento e não como Subsecretário, fez uma notável conferência que ora aparece publicada para que todos os portugueses a conheçam, estudem e meditem.

Nesta conferência pôe-se, com toda a clareza, o programa da cultura e o direito que todos têm a essa cultura, estabelecendo-se, com nitidez, a transição sofrida, no decurso da História e na evolução das correntes filosóficas, do conceito de educação e formação do homem.

Estabeleceu o Dr. Rebelo de Sousa os conceitos de educação base, formação juvenil e cultura popular e distingue o

sentido amplo e profundo em que devem ser tomadas para se obter a formação integral do Homem.

### Jesus e a Samaritana

de Georges Chevrot

Ed. Aster

A Coleção Éfeso, sob a orientação de F. Xavier de Ayala, anda empenhada em difundir obras preciosas de formação católica, no sentido de facilitar a todos o conhecimento do que melhor se tem escrito, neste sentido, no estrangeiro.

Há já longa colecção juntou, agora, um livro muito curioso e instrutivo escrito por Georges Chevrot—Jesus e a Samaritana—e traduzido para português por Maria Vieira.

É um livro que fornece preciosas meditações espirituais e se podem aurir sentimentos de coragem e de bondade tão indispensáveis à luta cotidiana.

Samaritana, pela sua vida e pela sua conduta e, ao mesmo tempo, pelo novo rumo que toma sob a doce acção do olhar e das palavras de Cristo é, verdadeiramente, um exemplo lucilante que jamais poderá esquecer-se. Há que meditar profundamente o exemplo desta vida e a infinita bondade de Cristo perante as desventuras e loucuras da Humanidade.

Há, neste livro que muito recomendamos aos nossos leitores que gostem de seleccionar as suas leituras, capítulos muito importantes onde descobrimos razões místicas para ascender à perfeição e deixarmos as trevas em que tantas vezes nos abismamos.

Por estas razões auguramos a mais ampla divulgação a "Jesus e a Samaritana" e gostaríamos de ver este livro, simples e belo, nas mãos de todos os católicos. A apresentação gráfica, como todas as da colecção Éfeso, é magnífica.

## ○ Primeiro Mistério

*Nascestes nos meus braços,  
quando os relógios paravam nas fábricas,  
uma luz muito branca descia das árvores  
e abria as bocas dos anjos de pedra.*

*Depois é que foi descoberto o xadrez da cidade,  
depois é que houve noites e houve estrelas,  
depois é que um barco rasgou a manhã  
e sorriram as primeiras crianças.*

*Mais tarde houve campainhas e oceanos,  
gaivotas azuis e rios despidos,  
frutos que sorriam e roupas claras,  
mas tudo foi depois do primeiro mistério  
gerado nos meus braços.*

António Rebordão Navarro